

Método: Estudo descritivo exploratório com dados extraídos de planilhas Excel, elaboradas pelo Grupo de Imunização do serviço, referentes a análise das carteiras vacinais (CV) e vacinas realizadas nos EIAs (medicina, enfermagem e fonoaudiologia) no período de 2015 a 2024.

Resultados: Anualmente, no início do ano letivo, é realizado o contato com as secretarias de graduação, solicitado a CV dos EIAs e agendado local/data para a realização da atividade. As CVs são avaliadas previamente, para previsão de imunobiológicos e insumos. No período apresentado, foi realizada a avaliação da situação vacinal de 1570 estudantes, 81% dos EIAs no período. Medicina foi o curso com maior adesão a atividade (86%) e fonoaudiologia a menor (57%). 2019 foi o ano com maior adesão à atualização vacinal (90%); os anos de 2021, 2022 e 2023, os que apresentaram menores taxas (70, 71 e 75% respectivamente). O baixo percentual ocorreu devido a suspensão das aulas presenciais durante a pandemia da covid-19. O esquema incompleto da vacina tríplice viral foi encontrado em 27% dos alunos, 14% necessitaram completar esquema da hepatite B. No total foram realizadas 1729 doses de vacinas, sendo 219 hepatite B, 73 dT, 1007 dTpa (incorporada em 2014 para profissionais de saúde), 430 SCR. O exame AntiHbs foi solicitado para todos os alunos para verificar a proteção para o HBV.

Conclusão: As vacinas de varicela, para os que não tiveram a doença na infância, e a meningocócica C, não foram utilizadas neste estudo devido a disponibilidade apenas na rede privada. A atualização vacinal realizada no início do ano letivo, anteriormente ao início das atividades práticas, é uma medida de grande valia para a prevenção de doenças imunopreveníveis. Apesar da alta taxa de alunos que aderiram à atividade, se faz necessário o maior comprometimento dos EIAs.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103891>

ÁREA: EPIDEMIAS E DOENÇAS EMERGENTES

OR-15 - RELAÇÃO ENTRE DOSES APLICADAS DA VACINA CONTRA VARICELA E CASOS NOTIFICADOS NO ESTADO DO AMAZONAS NOS ANOS DE 2013 A 2022

Matheus Lago Osmani, Sergio Murilo Sousa, Rayner Augusto Libório Santos Monteiro, Brenda Salla Martins, Alexandra Aisha Ribeiro Salla, Igor Castro Tavares

Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO), Manaus, SP, Brasil

Introdução: A varicela (catapora) é uma doença altamente infectocontagiosa causada pelo vírus Varicela zoster, manifestando-se geralmente em crianças por lesões cutâneas variadas (máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas) e prurido. Entretanto, a varicela possui vacina inserida no Programa Nacional de Imunização (PNI) desde 2013 como dose única aos 15 meses pela tetra viral (SCRV), sendo em 2018 atualizada para dose dupla do imunológico no esquema 15 meses (tetra viral ou tríplice + varicela monovalente) e 4 anos de idade (monovalente).

Objetivo: Observar a distribuição de casos notificados de varicela no Amazonas relacionando-os com a quantidade de doses aplicadas da vacina para a doença e evolução dos pacientes no período de 2013 a 2022.

Método: Estudo descritivo e quantitativo a partir da extração de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) utilizando os especificadores para casos notificados de Varicela, evolução dos pacientes e seu imunobiológico no Amazonas no período de 2013 a 2022.

Resultados: No período de 2013 a 2022, foram notificados um total de 23.335 casos de varicela no Amazonas, sendo os primeiros 5 anos responsáveis por 90,5% (21.136) das notificações e 9,4% (2.199) os anos de 2018 a 2022. Nesse período, houve um total de 38 óbitos pela varicela, tendo a primeira metade responsável por 86,8% (33) e 7,9% (3) óbitos nos últimos 5 anos do período, tendo 2021 e 2022 nenhum registro de óbito. Nesses mesmos 10 anos, foram aplicadas um total de 468.464 doses do imunobiológico contra varicela no Amazonas, sendo os últimos 5 anos responsáveis por 89% (416.978) das doses e 10,9% (51.486) no período de 2013 a 2017.

Conclusão: A varicela tem como característica uma alta infectividade e sua prevenção por meio da vacinação se faz imprescindível. Dentre o período coletado, observou-se um decréscimo substancial de casos notificados a partir de 2018 juntamente com o drástico aumento de doses aplicadas após a inclusão da segunda dose no PNI. Além disso, os óbitos causados pela doença divergiram dessa crescente vacinal, o que corrobora com a eficácia da mesma. Portanto, ressalta-se a importância de um esquema vacinal completo no combate a doenças infectocontagiosas, como a Varicela, para garantir a decrescente de casos notificados e evoluções positivas dos pacientes acometidos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103892>

ÁREA: ARBOVIROSES

OR-16 - ANÁLISE DOS CASOS DE DENGUE EM GESTANTES OCORRIDOS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL NO ANO DE 2023 SEGUNDO VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E DESFECHOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Adelson Moreira Neto, Aélia Magalhães Santana, Amilton Santos Nascimento, Dorian Menezes Ribeiro, Emillaine Alves Noronha, Luanna Pilla Pimentel, Luiz Borges Chagas, Luiza Calheiros Menezes, Soraya Amed Martins, Thiago Almeida Matos

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

Introdução: O vírus da dengue (DENV1 a 4) é atualmente o arbovírus mais importante que afeta os seres humanos. Sabe-se que a dengue é endêmica em muitas regiões tropicais e

subtropicais do Brasil, especialmente na Amazônia Ocidental (Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima), onde frequentemente ocorre surtos epidêmicos. Entre os grupos populacionais mais susceptíveis às complicações e à evolução para as formas mais graves da dengue estão as gestantes e puérperas. Para as mães acometidas pelas formas mais graves da doença, há maior risco de choque, hemorragias e óbito.

Objetivo: O presente trabalho objetivou analisar os casos de dengue em mulheres gestantes ocorridos na Amazônia Ocidental, em 2023, de acordo com variáveis sociodemográficas e relacionando ao desfecho de evolução dos casos.

Método: Estudo transversal, quantitativo e descritivo através da coleta de dados do Sistema de Internação Hospitalar por Dengue no ano de 2023 nos estados que compõem a Amazônia Ocidental registrados no DATASUS. Analisaram-se as variáveis sociodemográficas: idade, idade gestacional, raça/cor e distribuição por UF; evolução: cura ou morte. Realizou-se análises descritivas da amostra e regressão logística multivariada ajustadas para as variáveis sociodemográficas. O nível de significância adotado foi de 5% através do Minitab®.

Resultados: A população foi de 191 gestantes acometidas com dengue na Amazônia Ocidental no ano de 2023. O estado de Rondônia foi o mais acometido, com 35% dos casos, seguido de Amazonas (32%), Acre (30%) e Roraima (2,09%). A análise descritiva da amostra revela que a faixa etária de 20-39 anos foi a mais prevalente (73%), assim como o segundo trimestre de gestação representou o maior acometimento dessa população (29%), bem como, 63% dos casos evoluem para cura ainda no período gestacional. Houve maiores chances de óbito no terceiro trimestre de gestação em relação ao primeiro e segundo (45% vs. 21%, OR = 2,98, IC95% 1,29-6,88).

Conclusão: A análise revela que o risco de óbito aumenta significativamente no terceiro trimestre de gestação, principalmente na população indígena, destacando a necessidade de estratégias específicas de prevenção e manejo para gestantes em regiões endêmicas. Além disso, ressalta a importância de estudos prospectivos para acompanhar os desfechos, apesar da evolução para cura durante a gestação em áreas endêmicas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103893>

OR-17 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE G6PD E SUAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE MALÁRIA

Mayara Gonçalves Tavares,
Alexia Martines V. Silva, Dhelio Batista Pereira,
Mariana Pinheiro A. Vasconcelos

Centro de Pesquisa em Medicina Tropical Rondônia (CEPEM), Porto Velho, RO, Brasil

Introdução: A deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD) afeta cerca de 400 milhões de pessoas no mundo, na Amazônia brasileira foi descrita uma prevalência de 5,6%. É uma desordem enzimática, e torna a hemácia suscetível à injúria oxidativa após contato com antimaláricos, como a primaquina e tafenoquina. Sendo de fundamental importância

na região amazônica, que corresponde a 99% dos casos de malária do Brasil.

Objetivo: Avaliar a atividade de G6PD e suas características epidemiológicas em indivíduos com diagnóstico de malária.

Método: Foram avaliadas as características epidemiológicas e exame de G6PD dos indivíduos com diagnóstico de malária por *P. vivax* (incluindo mista PV+PF) atendidos no ambulatório de síndromes febris do Centro de Pesquisa em Medicina Tropical de Rondônia (CEPEM), em Porto Velho, em 2022. Aprovado pelo CEP/CEPEM.

Resultados: Avaliamos 2.066 casos de *P. vivax*, com média de idade de 38 anos (0,6-85 anos; DP 15,8), 1.385 (67%) do sexo masculino. Do sexo feminino, 13 (1,9%) eram gestantes e 30 (4,4%) lactantes. Todos realizaram o teste de G6PD, sendo 206 (10%) com baixa atividade ($\leq 4,0$), 656 (31,7%) com atividade intermediária ($\geq 4,1$ e $\leq 6,0$) e 1.204 (58,3%) atividade normal ($\geq 6,1$), ($p > 0,013$). Dentre os homens ($n = 1.385$) a atividade de G6PD foi: 125 (9%) baixa, 465 (33,6%) intermediária e 795 (57,4%) normal, já as mulheres ($n = 681$), 81 (11,9%) apresentaram baixa atividade, 191 (28%) intermediária e 409 (60,1%) normal. Os pacientes foram tratados com os seguintes esquemas: 980 (47,4%) com primaquina 7 dias; 570 (27,6%) tafenoquina, 295 (14,3%) com primaquina 14 dias; e 205 (9,9%) primaquina semanal. A proporção de recaída foi de 255 (12,3%), sendo 7,3% com primaquina semanal e 12,9% com outros esquemas, além disso, não houve diferença estatística na média de peso de quem apresentou recaída quando comparada a quem não apresentou ($p = 0,352$).

Conclusão: A prevalência de deficiência de G6PD foi maior (10% versus 5,6%) quando comparado a estudos anteriores na Amazônia brasileira. O Ministério da Saúde prevê a implementação da tafenoquina, mostramos que mais de 40% dos indivíduos analisados teriam contraindicação à tafenoquina. Dessa forma, reforçamos a importância da testagem de G6PD prévia à administração de antimaláricos, a fim de evitar complicações. Nos casos de deficiência vimos que o esquema semanal não aumentou as recaídas. Demonstramos que, apesar de relacionada ao cromossomo X, não houve diferença estatística de deficiência ao comparar os sexos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103894>

OR-18 - ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE METAHEMOGLOBINA, SEUS NÍVEIS E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Alexia Martines V. Silva,
Thaina Monique G.S. Luz, Rafaela Soares Silva,
Mariana Pinheiro A. Vasconcelos,
Dhelio Batista Pereira

Centro de Pesquisa em Medicina Tropical Rondônia (CEPEM), Porto Velho, RO, Brasil

Introdução: Visando diminuir recaídas, o tratamento da malária foi modificado aumentando a dose diária da primaquina e reduzindo o tempo de tratamento. Essa estratégia parece ter aumentado episódios de metaemoglobinemia, ações oxidantes nas hemoglobinas, transformando as em metemoglobina (metaHb), que não possuem capacidade de transporte de oxigênio aos tecidos.